

## O PISA E A LITERACIA FINANCEIRA: OS RESULTADOS DE PORTUGAL

## PISA AND FINANCIAL LITERACY: THE RESULTS OF PORTUGAL

Vítor Rosa<sup>1</sup>

**Resumo** Num contexto dominado pela doença por coronavírus e por desigualdades sociais em termos de saúde, em maio de 2020 foram publicados os resultados de 2018 da avaliação em literacia financeira do *Programme for International Student Assessment* (PISA), conduzido pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE). Este estudo internacional em larga escala incide, tradicionalmente, sobre a literacia de leitura, de matemática e de ciências, e mais recentemente inclui a resolução colaborativa de problemas e a literacia financeira.

Este artigo tem por objetivo analisar a literacia financeira. Fazemo-lo a partir dos dados globais conhecidos dos países participantes no PISA, mas com um olhar particular para os dados de Portugal. Para o efeito, analisamos os relatórios e as bases de dados produzidos pela OCDE. Os resultados revelam que, na sua larga maioria, os jovens portugueses parecem estar razoavelmente preparados para responder ativamente aos desafios financeiros. Eles têm o conhecimento mínimo para lidar com as questões financeiras do dia a dia. Contudo, observam-se assimetrias regionais.

**Palavras-chave** PISA; Literacia financeira; Educação.

**Abstract** In a context dominated by coronavirus disease and social inequalities in terms of health, in May 2020 the results of the 2018 financial literacy assessment of the Program for International Student Assessment (PISA), conducted by the Organization for Economic Co-operation and Development (OECD), were

---

<sup>1</sup> Universidade Lusófona, CeIED, Lisboa, Portugal.

 ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5093-8115> ; [vitor.rosa@ulusofona.pt](mailto:vitor.rosa@ulusofona.pt).

published. This large-scale international study has traditionally focused on reading, mathematical and science literacy, and more recently on collaborative problem solving and financial literacy. This article aims to analyze financial literacy. We have done it from the global data available from the countries participating in PISA, but with a particular focus on the data from Portugal. To that end, we analyzed the reports and databases produced by the OECD. The results showed that the majority of young Portuguese people seem to be reasonably prepared to respond actively to financial challenges. They have the minimum knowledge to deal with day-to-day financial issues. However, regional asymmetries were observed.

**Keywords** PISA; Financial literacy; Education.

## 1. Introdução

Num contexto dominado pela doença por coronavírus (covid-19) e por desigualdades sociais em termos de saúde, em maio de 2020 foram publicados os resultados de 2018 da avaliação em literacia financeira do *Programme for International Student Assessment* (PISA), conduzido pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE). Este estudo internacional em larga escala incide, tradicionalmente, sobre a literacia de leitura, de matemática e de ciências, e mais recentemente inclui a resolução colaborativa de problemas e a literacia financeira.

Fazendo parte do nosso quotidiano, a literacia financeira é crucial nas sociedades contemporâneas, não só para se ter uma economia mais estável e saudável, mas também para se ter mais informação sobre o impacto das decisões que se tomam financeiramente (Carita, 2016; Lavoura, 2017; Vieira, 2018). Diariamente, somos confrontados com formas de despender o dinheiro (gestão do orçamento familiar, poupanças, investimentos, crédito, consumo, etc.). Nos últimos anos, temas como o setor financeiro, a banca, os seguros, os investimentos, e outros conceitos de elevada complexidade, têm ganhado uma certa mediatização, tornando-se um tópico de conversas. Neste sentido, a educação financeira é o desenvolvimento da compreensão de conceitos financeiros (Lavoura, 2017; Castro, 2019).

Em termos conceptuais, a OCDE define no PISA que a literacia financeira é:

“o conhecimento e compreensão de conceitos e riscos financeiros, bem como a competência, motivação e confiança para aplicar tal conhecimento, a fim de tomar decisões eficazes numa variedade de contextos financeiros, melhorar o bem-estar financeiro dos indivíduos e da sociedade e permitir a participação na vida económica.” (OCDE, 2020, p. 43)

Esta organização reconhece a promoção da literacia financeira junto de crianças e jovens em idade escolar como uma das formas mais eficientes para educar as gerações mais novas com uma cultura financeira que lhes permita desenvolver comportamentos e atitudes racionais face a questões de natureza económica e financeira. O desenvolvimento de bases financeiras adequadas na idade escolar permitirá que os alunos adquiram ferramentas úteis que serão desenvolvidas ao longo da sua vida, contribuindo para uma maior informação e melhor capacidade para enfrentar os desafios financeiros (Santiago, Domingos & Silva, 2018; Vitt, Anderson, Kent, Lyter, Siegenthaler & Ward, 2000).

Portugal tem vindo a dar passos no reconhecimento da importância da inclusão e formação financeira. Em 2011, o Banco de Portugal, a Comissão de Mercados de Valores Mobiliários e o Instituto de Seguros de Portugal lançaram o *Plano Nacional de Formação Financeira*<sup>2</sup>, que abrange todas as faixas etárias e apresenta diretrizes para o desenvolvimento da literacia financeira nas escolas. Em 2013, estabeleceram-se as competências-chave para a literacia financeira (CNSF, 2016; OCDE, 2020) e, em 2014, foi lançado o programa de formação de docentes e produziram-se novos manuais para o ensino deste domínio. A temática é abordada também na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, regulamentada pelo Diário da República, 1.ª série, n.º 129, de 6 de julho de 2018.

Neste artigo, apresentamos uma análise sobre a literacia financeira. Fazemo-lo a partir dos dados globais conhecidos dos países participantes no PISA, mas com um olhar particular para os dados de Portugal. Para além dos dados gerais, olhamos para os resultados discriminados por regiões da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS)<sup>3</sup> III. Os trabalhos sobre esta temática são poucos e muito res-

---

2 Cf. Portal TODOS CONTAM em [www.todoscontam.pt](http://www.todoscontam.pt) (consultado em 11/02/2021).

3 As NUTS estão organizadas em três níveis. O NUTS III é constituído por 25 sub-regiões (23 no continente e duas nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira), que correspondem a entidades intermunicipais e às sete regiões do NUTS II (cinco no Continente e as duas Regiões Autónomas dos

tritivos nos seus campos de abordagem. Com este artigo, pretendemos alargar o espaço de informação sobre este domínio do PISA, no qual Portugal participou, pela primeira vez, em 2018.

## 2. O PISA e a literacia financeira

A missão da OCDE é a de promover políticas que melhorem o bem-estar económico e social em todo o mundo. Convencida da importância da educação no desenvolvimento económico dos países e no bem-estar dos indivíduos, não poderia deixar de se interessar por este domínio, tendo-se tornado uma das principais organizações internacionais de análise da educação em todo o mundo (Lemos, 2014; Lopo, 2020; Rizvi & Lingard, 2006; Rosa, Sampaio, Mascarenhas & Teodoro, 2020; Teodoro & Lopo, 2021; Teodoro, 2010, 2019, 2020). A adesão de países a esta organização tem vindo a crescer ao longo dos vários ciclos do estudo. No quadro da sua reflexão, “e motivados pela vontade de aplicar o rigor da pesquisa às políticas de educação” (Schleicher, 2018, p. 17), a OCDE lançou o programa PISA. Com ele, avaliando os alunos de 15 anos de idade<sup>4</sup> que frequentam, pelo menos, o 7.º ano de escolaridade, pretende verificar se as escolas de cada país participante preparam os seus jovens para exercerem o papel de cidadãos na sociedade contemporânea. Não pretendem avaliar os currículos diretamente, mas as competências que os alunos adquiriram para a vida ativa (Felouzis & Charmillot, 2012; Addey & Sellar, 2017). Este estudo internacional pretende avaliar como os alunos conseguem mobilizar as suas competências em três domínios de literacia: leitura, matemática e ciências. Procura estudar também a resolução colaborativa de problemas e a literacia financeira.

Na edição do PISA 2018, para além das literacias tradicionais (leitura, matemática e ciências), foi avaliada a literacia financeira dos alunos de 15 anos. Esta literacia é optativa na avaliação, tendo a primeira ocorrido em 2012. Portugal participou pela primeira vez em 2018, ou seja, no terceiro ciclo de avaliação deste domínio. No total, participaram 21 países/economias, que se indicam por ordem alfabética: Brasil, Bulgária, Chile, Espanha, Estados Unidos da América, Estónia, Federação Russa, Finlândia, Geórgia,

---

Açores e Madeira). O nível NUTS I é constituído por três unidades: Continente, Região Autónoma da Madeira e Região Autónoma dos Açores.

4 Os alunos desta idade encontram-se no final da escolaridade obrigatória na maioria dos países da OCDE.

Holanda, Indonésia, Itália, Letónia, Lituânia, Peru, Polónia, Portugal, Províncias Canadianas (Colúmbia Britânica, Manitoba, Nova Brunswick, Terra Nova e Labrador, Nova Escócia, Ontário e Ilha do Príncipe Eduardo), República Eslovaca e Sérvia. Problemas de subamostragem dos alunos com desempenhos mais fracos levaram à exclusão da Holanda desta avaliação internacional e do cálculo da média da OCDE. Os resultados da primeira avaliação, realizada em 18 países/economias, estão disponíveis em “PISA 2012 results: students and money: financial literacy skills for the 21st Century, volume VI” (OCDE, 2014); os resultados da segunda avaliação, que abrangeu 15 países/economias, estão disponíveis em “PISA 2015 results: students’ financial literacy, volume IV” (OECD, 2017); e os resultados da terceira avaliação, que envolve 20 países/economias, estão disponíveis em “PISA 2018 results: are students smart about money?, volume IV” (OECD, 2020).

Tal como outras definições no PISA, a literacia financeira remete para o tipo de pensamento e comportamento que caracteriza o domínio e para os objetivos de desenvolvimento da “alfabetização” específica (Arrondel, Haupt, Mancebón, Nicolini, Wälti & Wiersma, 2021). A literacia é vista como um conjunto crescente de conhecimentos, competências e estratégias que os indivíduos desenvolvem desde tenra idade e ao longo da vida. É mais do que a reprodução de conhecimentos acumulados e envolve uma mobilização de competências cognitivas e práticas, assim como de outros recursos, tais como atitudes, motivação e valores. Por educação financeira, a OCDE (2020) entende

“o processo pelo qual consumidores e investidores melhoram a sua compreensão de produtos, conceitos e riscos financeiros, e, por meio de informação, instrução e/ou aconselhamento objetivo, desenvolvem as competências e a confiança para se tornarem mais conscientes dos riscos e oportunidades financeiras, fazerem escolhas informadas, saberem onde procurar ajuda e tomarem outras medidas eficazes para melhorar o seu bem-estar financeiro.” (p. 42)

Os itens do teste PISA são produzidos originalmente em inglês e francês e depois é feita uma tradução para outras línguas. Regra geral, recorre-se a dois tradutores. As versões produzidas são conciliadas por um mediador, com a colaboração do coordenador

científico do domínio<sup>5</sup>. Os itens que são utilizados nos vários ciclos do estudo têm como objetivo a identificação de tendências de desempenho dos alunos. Por essa razão, não são tornados públicos. No entanto, sempre que um domínio de avaliação é o principal, são concebidos novos itens e disponibilizados ao público em geral alguns dos itens utilizados nos ciclos anteriores, ilustrando o tipo de questões que são feitas aos alunos. A OCDE disponibiliza alguns exemplos das perguntas realizadas<sup>6</sup>. O quadro analítico e de avaliação do PISA de literacia financeira foi desenvolvido pela primeira vez para o PISA 2012 e sofreu pequenas revisões editoriais para o PISA 2015 e o PISA 2018<sup>7</sup>. Grosso modo, estas revisões passaram a ter em conta: os desenvolvimentos no panorama financeiro, económico e sociodemográfico; a investigação recente sobre a literacia financeira e a educação financeira; a definição de literacia financeira, substituindo o conceito de “motivação e confiança” pelo de “atitude”, por ser mais abrangente; atualização das descrições das áreas de conteúdo, incorporando novas competências de conhecimento financeiro, entre outras.

Neste sentido, a OCDE procura avaliar em que medida os alunos adquiriram os conhecimentos essenciais, permitindo-lhes tomar decisões e estabelecer planos financeiros. O teste elaborado inclui conteúdos relacionados com dinheiro e transações, planeamento e gestão de finanças, risco e recompensa e panorama financeiro (OCDE, 2020). A categoria de conteúdo “dinheiro e transações” compreende o conhecimento das diferentes formas e finalidades do dinheiro, formas digitais de dinheiro, e o modo de lidar com transações monetárias simples, como pagamentos *online*, gastos, valor pelo dinheiro, cartões de multibanco, cheques, contas bancárias e moedas. A escala utilizada é semelhante para os outros domínios de literacia: média de 500 pontos e desvio-padrão de 100 pontos. Na última edição do estudo, e nesta componente, participaram 117 mil alunos, representando uma população de 13,5 milhões de indivíduos de 15 anos

---

5 A questão da tradução dos itens é um dos problemas metodológicos que são apontados nas avaliações internacionais, denunciando-se “ilusão comparativa” (Guérin-Pace & Blum, 1999). Sobre o processo das traduções dos testes PISA e alguns dos problemas que são colocados, nomeadamente os aspetos culturais, cf. Bart, Daunay e Mhirsi (2019), Grisay (2003), Grisay, De Jong, Gebhardt, Berezner e Halleux-Monseur (2007).

6 Cf. <https://www.oecd.org/pisa/test/financialliteracytest/> (05/07/2021); <https://www.oecd.org/pisa/pisaproducts/PISA-2012-FINANCIAL-LITERACY-QUESTIONS-AND-ANSWERS.pdf> (06/07/2021).

7 <https://www.educacionyfp.gob.es/dam/jcr:228484e3-75a5-404b-83e5-326cec8c7e1d/marco%20de%20competencia%20financiera.pdf> (05/05/2021).

dos países/economias envolvidos(as). Portugal participou com uma amostra de 4568 alunos de 15 anos a frequentar o ensino oficial em 189 escolas selecionadas aleatoriamente. O processo de amostragem foi multietapas, estratificadas por regiões NUTS III e a natureza administrativa das escolas.

São vários os níveis de proficiência de literacia financeira (PISA 2018): Inferior ao Nível 1: Conhecimento subdesenvolvido; Nível 1: Conhecimentos financeiros reduzidos; Nível 2: Conhecimentos financeiros básicos; Nível 3: Conhecimentos financeiros básicos com alguma aplicação; Nível 4: Conhecimentos financeiros desenvolvidos com aplicações; Nível 5: Conhecimentos financeiros elevados em cenários e aplicações complexos. Em termos de pontuação, para o nível 1, o valor mais baixo é de 326 pontos; para o nível 2, de 400; para o nível 3, de 475; para o nível 4, de 550; e para o nível 5, de 625 pontos (OCDE, 2020).

Na opinião de Santiago, Domingo e Silva (2018, p. 208):

“a visão expressa pela OCDE, ao propor o programa, é de que, apesar de a maioria dos países monitorarem a aprendizagem e o desempenho dos seus alunos, em uma economia global, o critério para o sucesso não é mais a melhoria dos padrões nacionais unicamente, mas também dos padrões internacionais”.

A nível nacional, o PISA é coordenado pelo Instituto de Avaliação Educativa (IAVE), tendo como parceiro o Ministério da Educação.

### 3. Metodologia

Neste artigo, usamos dois tipos de análise metodológica: quantitativa e qualitativa. A análise quantitativa procura coletar dados, permitindo analisar comportamentos, opiniões ou mesmo expectativas, utilizando os números, as métricas e os cálculos matemáticos. O estudo quantitativo permite provar ou demonstrar os factos, quantificando um fenómeno. A pesquisa qualitativa, por sua vez, baseia-se no carácter subjetivo. O seu resultado não revela *números concretos*, mas, sim, narrativas, ideias e experiências dos participantes.

No nosso estudo, no primeiro caso, analisamos e comparamos os resultados globais obtidos pelos alunos portugueses no domínio da literacia financeira, na edição do PISA 2018. Assumimos que os valores apresentados nos relatórios sobre o PISA são fidedignos e que, portanto, as amostras referidas e usadas nos estudos são representativas. No segundo caso, usamos uma abordagem qualitativa de carácter interpretativo, seguindo as perspetivas de Castro (2017), Rosa, Sampaio, Mascarenhas e Teodoro (2020) e Rosa (2020), entre outros.

Para o estudo, recorreremos aos relatórios e bases de dados produzidos pela OCDE. Olharemos para os resultados globais de Portugal, comparando-os com os restantes países participantes (da OCDE e parceiros), assim como as diferentes regiões NUTS III. Sabemos que desde o primeiro ciclo do PISA, em 2000, Portugal tem registado uma melhoria significativa dos resultados obtidos nas literacias de leitura, matemática e ciências. Na edição do PISA 2018, numa lista ordenada de 79 participantes, Portugal ficou em 24.º lugar na literacia de ciências, 24.º na literacia de leitura e 22.º na literacia matemática, com 492 pontos em cada domínio, ficando acima da média da OCDE em todos os domínios.

Como vimos noutro estudo (Rosa, Maia, Mascarenhas & Teodoro, 2020), as regiões têm bons ou maus resultados independentemente do domínio de literacia em causa, e a relevância do objeto de avaliação indica-nos que a competência na escola poderá estar pouco relacionada com as competências para a vida.

Existem vários estudos sobre o PISA e as três principais literacias (ciências, leitura e matemática). Por outro lado, existem pesquisas sobre a literacia financeira em Portugal (Nogueira, 2011; Carita, 2015; Lavoura, 2017; Vieira, 2018). No entanto, não existem muitos estudos que tomem como objeto de análise a participação portuguesa no âmbito da literacia financeira do PISA. Assim, importa aprofundar e saber se existem desempenhos positivos ou negativos na literacia financeira, tendo em conta a primeira participação de Portugal, em 2018. Tomamos como dimensões de análise o Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* e o desempenho médio dos alunos em literacia financeira, os resultados por género, o nível de proficiência dos alunos, a identificação das fontes de informação sobre os assuntos financeiros, a posse de produtos financeiros e de cartões de débito ou crédito.

#### 4. Resultados

Tal como avaliada pelo PISA, em termos globais, a literacia financeira dos jovens de 15 anos entre 2012 e 2018 manteve-se estável, tendo recuperado da descida de 16 pontos registada em 2015 (OCDE, 2014, 2017, 2020). As médias da OCDE foram: 500 pontos (em 2012), 489 pontos (em 2015) e 505 pontos (em 2018). Portugal, na sua primeira participação, ficou posicionado na média da OCDE (505 pontos), correspondendo ao 7.º lugar no *ranking* (cf. Tabela 1). Nos três primeiros da tabela ficaram: Estónia (547 pontos), Finlândia (537 pontos) e Províncias Canadianas (532 pontos). As três últimas posições da tabela foram ocupadas pelo Peru (411 pontos), Geórgia (403 pontos) e Indonésia (388 pontos). Os resultados evidenciam que Portugal ficou a par dos Estados Unidos da América, da Austrália e da Letónia, acima de países como Espanha, Rússia, Itália, República Eslovaca, Lituânia, Sérvia, Chile, Bulgária, Peru, Geórgia e Indonésia, e abaixo da Polónia, Províncias Canadianas, Finlândia e Estónia.

Tabela 1. Literacia Financeira (PISA 2018)

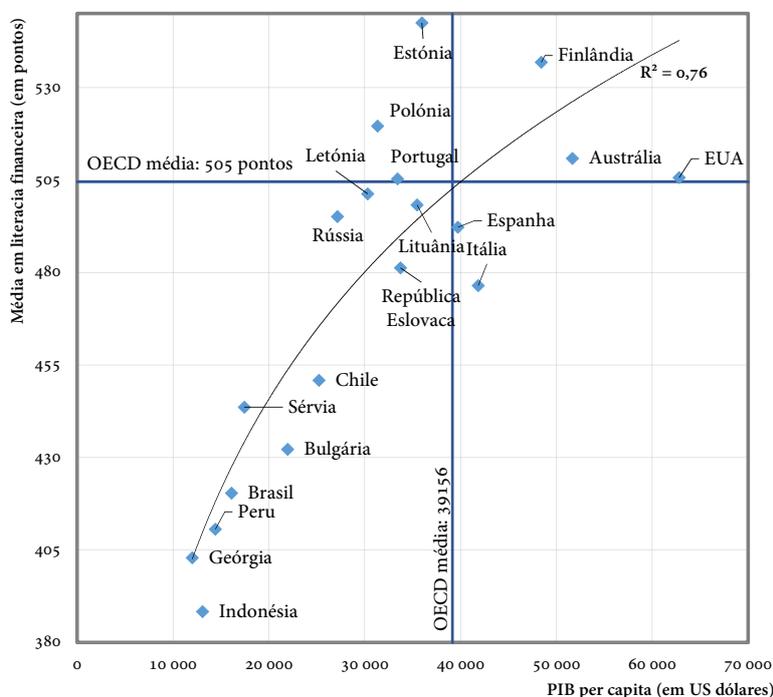
Países/Economias	PISA 2018 (Média)	Erro-Padrão
Estónia	547	2,0
Finlândia	537	2,4
Províncias Canadianas	532	3,2
Polónia	520	2,5
Austrália	511	2,1
Estados Unidos da América	506	3,3
Portugal	505	2,4
Letónia	501	1,8
Lituânia	498	1,8
Rússia	495	2,9
Espanha	492	2,2
República Eslovaca	481	2,3
Itália	476	2,5
Chile	541	2,9
Sérvia	444	2,9
Bulgária	432	4,1
Brasil	420	2,3

Países/Economias	PISA 2018 (Média)	Erro-Padrão
Peru	411	3,2
Geórgia	403	2,6
Indonésia	388	3,2
Média da OCDE	505	0,4

Fonte: OCDE (2020)

Será que existe uma relação entre o PIB *per capita* e o desempenho médio dos alunos em literacia financeira? Segundo os dados apurados pela OCDE (2018), existe essa relação (cf. Gráfico 1). De uma forma geral, o rendimento nacional *per capita* está positivamente associado ao desempenho médio em literacia financeira ( $R^2=0,76$ ), mas alguns países com PIB *per capita* mais baixo tiveram melhor desempenho em literacia financeira do que países mais ricos. Por exemplo, o desempenho médio na Estónia e na Polónia foi significativamente superior ao da Austrália e dos EUA, embora o PIB *per capita* dos primeiros países seja significativamente menor do que o dos dois últimos.

Gráfico 1. Média em literacia financeira e PIB per capita, por países



Fonte: Adaptado de OECD, PISA 2018, *Database*, Tabelas IV.B.1.2.1 e IV.B.1.2.9;  
e <https://doi.org/10.1787/888934123406>

Não estão disponíveis os resultados oficiais por NUTS III, mas um artigo de opinião, publicado na página da Internet, de Sincal e Marôco (s.d.), dá nota de que a “análise comparativa dos resultados por regiões NUTS III colocou a Região de Leiria (531 pontos) e o Médio Tejo (522 pontos) significativamente acima da média nacional (505 pontos). Em contraste, o Alto Alentejo (448 pontos) e a Região Autónoma dos Açores (462 pontos) foram as regiões com resultados mais fracos de entre as posicionadas significativamente abaixo da média nacional (Alentejo Litoral, Baixo Alentejo, Alto Alentejo, Tâmega e Sousa, Alto Tâmega e Terras de Trás-os-Montes)”<sup>8</sup>.

Nos países/economias da OCDE, os rapazes tiveram, em média, uma pontuação ligeiramente superior à das raparigas: mais dois pontos. Em Portugal, esta diferença foi de apenas um ponto, ou seja, não significativo. No entanto, “depois de descontar o efeito do desempenho em matemática e em leitura na literacia financeira, os rapazes superaram as raparigas em 10 pontos” (OCDE, 2020, p. 70).

Relativamente ao nível de proficiência no PISA 2018, em literacia financeira, os resultados revelam que na OCDE apenas 10,5% dos estudantes atingiram o nível mais alto de proficiência (nível 5). No caso dos países/economias da OCDE, cerca de 85% dos estudantes atingiram pelo menos o nível 2 de proficiência. Em Portugal, apenas 8,3% atingiram o mesmo nível. Isto significa que os alunos conseguem analisar produtos financeiros mais complexos. De referir também que quase 21% dos alunos portugueses revelaram conhecimentos sobre produtos e termos financeiros (nível 2 de proficiência), enquanto 14% não alcançaram este nível (básico) de literacia financeira. 31,6% dos alunos portugueses, ou seja, cerca de um em cada três, são capazes de prever consequências das decisões financeiras que tomarem e podem fazer planos financeiros simples em contexto familiar (nível 3). Um quarto (25,4%) consegue compreender conceitos e produtos financeiros menos comuns em contextos que serão relevantes quando avançam para a idade adulta, nomeadamente a gestão e controlo de contas bancárias (nível 4) (cf. Figura 2).

---

8 <https://www.iniciativaeducacao.org/pt/ed-on/ed-on-estatisticas/alunos-portugueses-em-setimo-lugar-na-avaliacao-do-pisa-sobre-literacia-financeira> (consultado em 11/02/2021).

**Tabela 2. Níveis de Proficiência no PISA 2018, literacia financeira**

(Nota: os números entre parêntesis são os erros-padrão)

Países/Economias	Nível de Proficiência no PISA 2018, literacia financeira											
	< Nível 1 (abaixo de 325,57 pontos)		Nível 1 (de 325,57 a 400,33 pontos)		Nível 2 (de 400,33 a 475,10 pontos)		Nível 3 (de 475,10 a 549,86 pontos)		Nível 4 (de 549,86 a 624,63 pontos)		Nível 5 (mais de 624,63 pontos)	
	%	S.E.	%	S.E.	%	S.E.	%	S.E.	%	S.E.	%	S.E.
Austrália	4,6	(0,3)	11,0	(0,6)	20,2	(0,7)	26,9	(0,6)	23,2	(0,7)	14,1	(0,6)
Províncias Canadianas	1,8	(0,3)	7,1	(0,6)	18,1	(1,0)	29,3	(0,9)	27,0	(1,0)	16,7	(1,3)
Chile	9,7	(0,7)	20,4	(1,1)	29,4	(1,1)	24,8	(1,0)	12,6	(0,8)	3,0	(0,4)
Estónia	0,7	(0,2)	4,7	(0,5)	15,1	(0,7)	29,3	(1,0)	31,2	(0,9)	19,0	(0,9)
Finlândia	2,4	(0,3)	7,6	(0,5)	17,0	(0,7)	26,4	(0,8)	26,8	(0,9)	19,9	(0,9)
Itália	5,9	(0,5)	15,0	(0,8)	26,5	(1,0)	30,8	(0,9)	17,3	(0,9)	4,5	(0,5)
Letónia	1,5	(0,4)	9,1	(0,8)	26,3	(0,9)	35,6	(1,2)	21,4	(0,9)	6,1	(0,6)
Lituânia	2,7	(0,4)	11,5	(0,7)	25,5	(1,1)	30,9	(1,2)	21,7	(1,0)	7,7	(0,6)
Polónia	1,7	(0,3)	7,9	(0,6)	21,1	(0,8)	32,0	(0,9)	25,6	(1,0)	11,8	(1,0)
Portugal	3,0	(0,4)	10,9	(0,8)	20,8	(0,9)	31,6	(1,1)	25,4	(1,1)	8,3	(0,7)
República Eslovaca	6,2	(0,6)	15,0	(0,9)	25,2	(1,1)	28,1	(1,0)	18,3	(1,1)	7,2	(0,7)
Espanha	3,6	(0,4)	11,3	(0,7)	25,5	(0,8)	32,7	(0,9)	21,0	(0,9)	5,7	(0,5)
EUA	3,9	(0,4)	12,0	(0,8)	22,0	(1,1)	27,5	(1,2)	22,1	(1,0)	12,4	(1,0)
Brasil	17,0	(0,7)	26,6	(0,9)	27,7	(0,7)	18,8	(0,6)	8,0	(0,6)	1,9	(0,4)
Bulgária	15,7	(1,4)	22,8	(1,1)	26,6	(1,2)	22,1	(1,2)	10,4	(0,8)	2,4	(0,4)
Geórgia	20,9	(1,0)	28,9	(0,9)	27,5	(1,0)	16,8	(0,9)	5,2	(0,5)	0,7	(0,2)
Indonésia	22,7	(1,4)	34,7	(1,3)	27,7	(1,3)	12,0	(1,1)	2,5	(0,5)	0,3	(0,1)
Peru	20,0	(1,1)	26,5	(1,0)	27,4	(1,0)	18,2	(0,8)	6,6	(0,6)	1,4	(0,2)
Rússia	3,3	(0,5)	11,1	(0,8)	24,6	(1,1)	33,5	(1,2)	21,2	(1,0)	6,3	(0,7)
Sérvia	11,4	(1,0)	21,8	(1,1)	28,8	(1,1)	24,4	(1,0)	11,2	(0,7)	2,5	(0,4)
Média da OCDE	3,7	(0,1)	11,0	(0,2)	22,5	(0,3)	29,7	(0,3)	22,6	(0,3)	10,5	(0,2)

Fonte: Adaptado de OCDE (2020), <https://doi.org/10.1787/888934124090>

Na opinião de Sincal e Marôco (s.d.),

“a análise regional, por NUTS III, revela, porém, fortes assimetrias. Por exemplo, no Alto Alentejo um em cada três alunos amostrados (33%) não revelou competências básicas (inferior ao nível 2). Em contraste, na região de Leiria ou Médio Tejo, a percentagem que não alcançou este nível foi inferior a 1%. No outro extremo da escala de proficiência, 14% dos alunos da Região de Coimbra, alcançou o nível máximo da literacia. Já no Alto Alentejo, Baixo Alentejo e Região Autónoma dos Açores apenas 2% dos alunos amostrados alcançou este nível”<sup>9</sup>.

Esta avaliação da OCDE reforça a ideia que transparece em alguns dos domínios de literacia do PISA e em outros estudos (*Trends in International Mathematics and Science Study* – TIMSS e *Progress in International Reading Literacy Study* – PIRLS): os alunos oriundos de famílias com elevado capital familiar (este indicador integra o nível de escolaridade, a qualificação profissional dos pais/encarregados de educação, os materiais de apoio ao estudo, etc.) apresentam melhores desempenhos do que aqueles inseridos em famílias com menos recursos socioeconómicos.

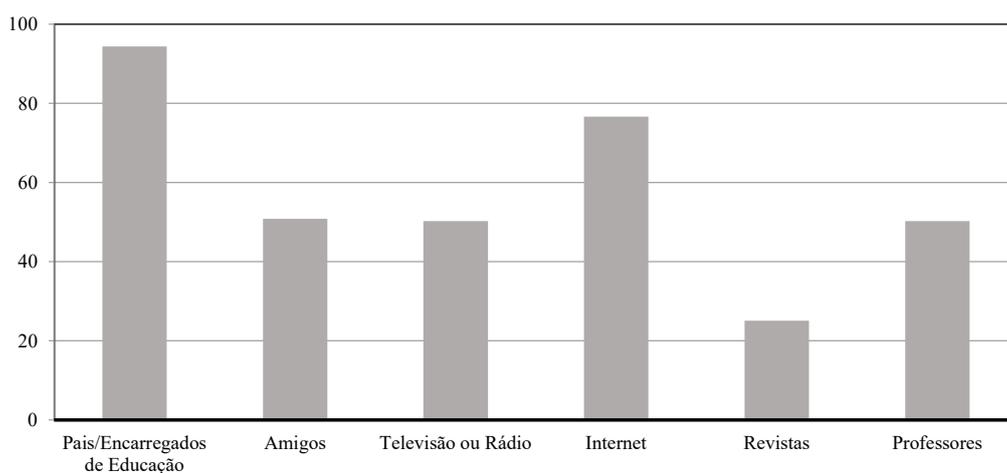
De referir também que os imigrantes obtiveram uma pontuação em média 30 pontos menor do que os não imigrantes, tendo em conta os países/economias da OCDE. Se se considerar o efeito das literacias de matemática e de leitura sobre a literacia financeira, esta diferença reduz 5 pontos (OCDE, 2020, p. 189).

Onde é que os alunos obtêm informação sobre assuntos financeiros? As respostas são variadas: pais/encarregados de educação, amigos, televisão ou rádio, Internet, revistas e professores. Em média, nos países/economias da OCDE, 94% dos alunos relataram que obtêm essas informações dos pais/encarregados de educação, 77% da Internet, 51% dos amigos, 50% da televisão ou rádio, 50% dos professores e 25% de revistas (cf. Gráfico 2).

---

9 <https://www.iniciativaeducacao.org/pt/ed-on/ed-on-estatisticas/alunos-portugueses-em-setimo-lugar-na-avaliacao-do-pisa-sobre-literacia-financeira> (consultado em 11.02.2021).

Gráfico 2. Fonte de informação sobre assuntos financeiros, PISA 2018, literacia financeira



Fonte: Adaptado da OECD, PISA 2018 *Database*, Tabela IV.B1.4.1.;  
<https://doi.org/10.1787/888934123539>

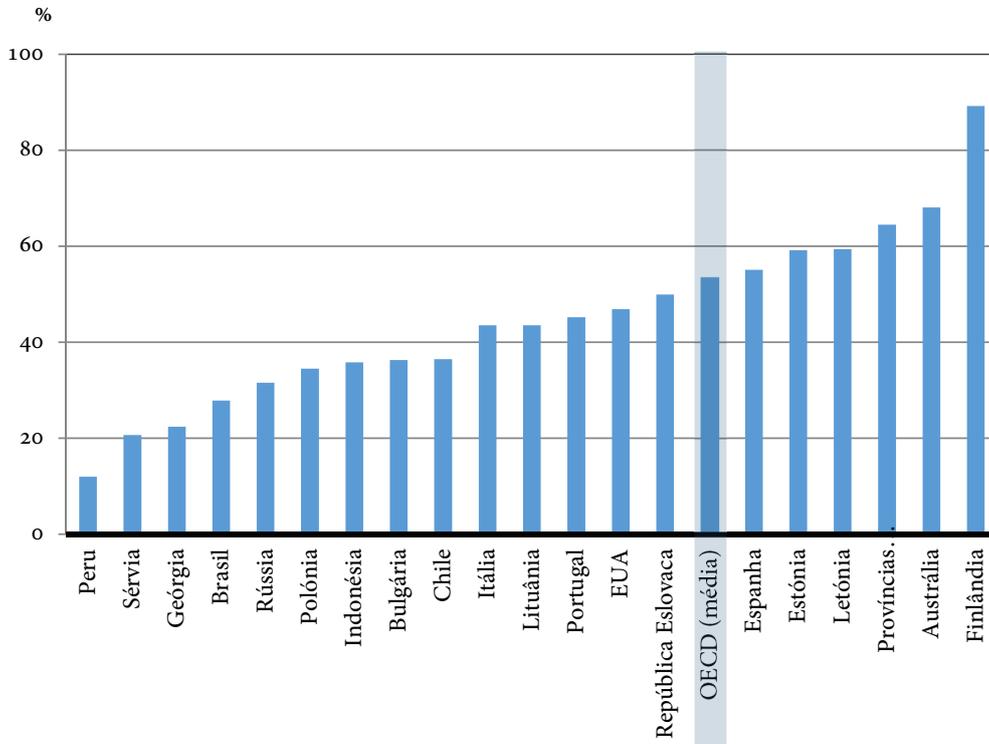
Portugal situa-se na média da OCDE: 94,7% (pais/encarregados de educação); 81,7% (Internet); 76,2% (televisão ou rádio); 51,4% (amigos); 43,3% (professores); e 28,4% (revistas).

O PISA 2018 perguntou aos alunos até que ponto concordam com várias afirmações sobre a sua capacidade em lidar com o seu próprio dinheiro. Em média, entre os países/economias da OCDE, quatro em cinco alunos (81%) concordaram ou concordaram fortemente que poderiam decidir de forma independente como gastar o seu dinheiro. No entanto, houve uma grande variação ao nível dos países/economias. Em termos de autonomia para lidar com assuntos financeiros, os alunos portugueses decidem como gastar o seu dinheiro (66,1%), mas, quando se trata de grandes quantias, têm de pedir permissão aos seus pais/encarregados de educação (78,4%). 38,8% referiram que têm de perguntar se podem gastar o seu dinheiro e 88,8% sublinham que são responsáveis pelos seus assuntos financeiros.

Em média, nos países/economias da OCDE, em 2018, 54% dos alunos mantinham uma conta bancária. Cerca de 89% dos alunos na Finlândia tinham uma conta, assim como entre 60% e 70% dos alunos na Austrália e nas Províncias Canadianas, e mais de 55% dos alunos na Estónia, Letónia e Espanha. No entanto, no Peru, apenas 12% dos alunos (menos de 1 em 8) tinham conta bancária, assim como menos de 30% dos alunos no

Brasil, Geórgia e Sérvia. Em Portugal, 45% dos alunos revelaram ter uma conta bancária, uma percentagem inferior às de Espanha (55%) e Finlândia (89%) (cf. Gráfico 3).

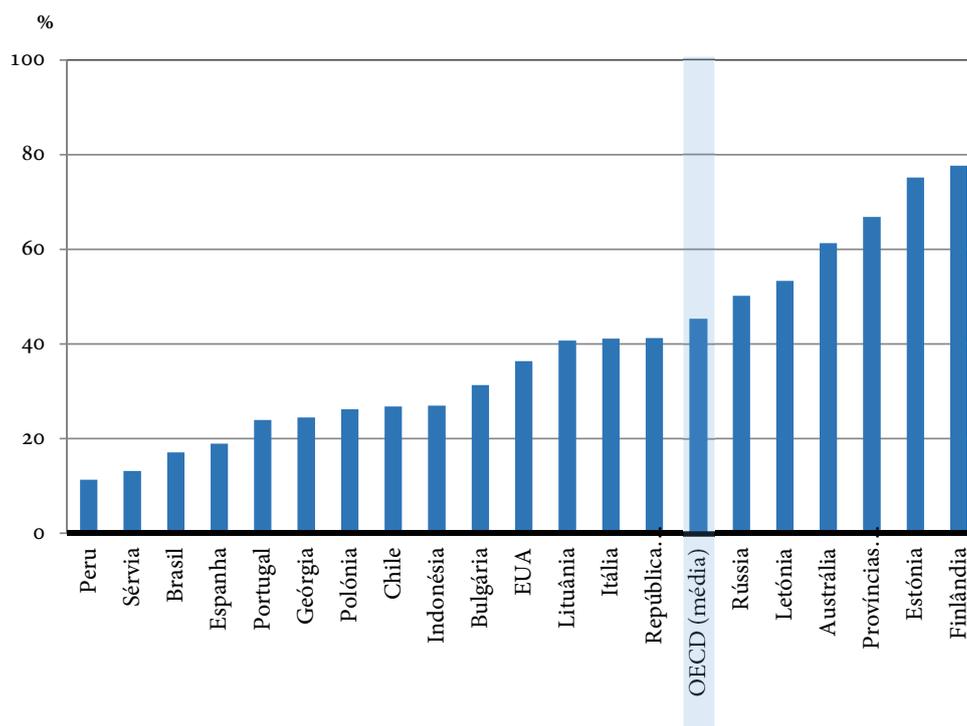
Gráfico 3. Alunos com produtos financeiros simples



Fonte: Adaptado da OECD, PISA 2018 Database, Tabela IV.B1.6.1 2;  
<https://doi.org/10.1787/888934123748>

Em média, nos países/economias da OCDE, cerca de 45% dos estudantes possuíam um cartão de débito ou crédito no momento do estudo internacional; no total dos países/economias que participaram da avaliação, essa média era de 38%. Entre 75% e 80% dos alunos na Estónia e na Finlândia possuíam um desses cartões, e na Austrália e nas Províncias Canadianas, entre 60% e 70%. No entanto, essa média era de apenas entre 10% e 15% no Peru e na Sérvia, e entre 15% e 20% no Brasil e na Espanha. Em Portugal, 23,9% declararam ter um cartão de pagamento (cf. Gráfico 4).

Gráfico 4. Alunos com cartão bancário (débito ou crédito)



Fonte: OECD, PISA 2018 Database, Table IV.B1.6.1 2; <https://doi.org/10.1787/888934123748>

## 5. Conclusão

Nos últimos anos, os países e as economias desenvolvidos(as) e emergentes têm-se preocupado com o nível de literacia financeira dos seus cidadãos. A falta de literacia financeira é um dos fatores que levam os cidadãos a tomar decisões financeiras mal informadas. A OCDE criou, em 1997, o PISA, com o objetivo de avaliar os sistemas de ensino a nível internacional, testando o conhecimento e as competências de alunos com 15 anos de idade, período em que se pressupõe o término da escolaridade obrigatória na maioria dos países-membros. Gerido pela OCDE, o projeto tem em cada país participante uma coordenação nacional. Em Portugal, está sob a responsabilidade do IAVE, um instituto público, e tem como parceiro o Ministério da Educação. A avaliação PISA foca-se nas literacias de leitura, matemática e ciências, e a resolução colaborativa de problemas como área secundária de avaliação.

Em 2003, a OCDE aprovou um programa de educação financeira, procurando educar financeiramente os cidadãos dos países-membros e dos países não membros. Neste sentido, o PISA também incluiu uma avaliação sobre a literacia financeira dos jovens,

que era opcional para os países e economias participantes. Já decorreram três avaliações sobre esse domínio: 2012, 2015 e 2018, e os resultados têm sido divulgados dois anos depois. O PISA 2012 foi o primeiro estudo internacional de grande escala para avaliar a literacia financeira entre os jovens. Revelou uma grande variação nos níveis de competências entre e dentro dos países. Os testes de 2015 forneceram informações sobre as tendências em mudança, bem como dados para países que não tinham administrado anteriormente esta avaliação voluntária. Portugal participou, pela primeira vez, em 2018.

Os resultados observados no domínio da literacia financeira, no PISA 2018, são consistentes com os resultados das edições anteriores (2012 e 2015). Os estudantes de 15 anos que realizaram a avaliação do PISA 2018 irão terminar em breve o ensino obrigatório e devem ter em conta a incerteza nas decisões sobre a sua educação futura e os seus percursos profissionais. A proficiência em literacia financeira ajuda os alunos a terem comportamentos financeiros adequados e a tomarem decisões informadas. Na sua larga maioria, os jovens portugueses parecem estar preparados para responder ativamente aos desafios financeiros, pois têm o conhecimento mínimo para lidar com as questões financeiras no quotidiano. Todavia, observam-se assimetrias regionais.

Entre os vários países participantes, Portugal ficou em 6.º lugar na percentagem de alunos que possuem capacidades financeiras básicas (86%) e em 7.º lugar no indicador global de literacia financeira (com 505 pontos), o que o coloca em linha com a média dos países da OCDE. Os dados revelam que os alunos têm a capacidade de compreender e aplicar conceitos financeiros básicos com os quais se confrontam no dia a dia, nomeadamente elaborar um orçamento e realizar operações financeiras simples. Entre os alunos portugueses, 8,3% atingiram o nível mais elevado de competências. Isso significa que conseguem compreender um conjunto alargado de conceitos financeiros, alguns dos quais relevantes para eles no médio e longo prazo, e são capazes de resolver problemas financeiros não triviais. A média da OCDE foi de 10,5%. Os resultados do PISA 2018 evidenciam também que existe ainda uma grande margem de melhoria no nível de literacia financeira dos alunos, de todos os países, o que reforça a necessidade de continuar a apostar na educação financeira nas escolas.

Se é certo que o conhecimento dos conceitos financeiros e da sua interpretação é um bom ponto de partida, a literacia financeira não serve só para promover decisões financeiras

racionais e satisfatórias. Ela poderá ter impactos na economia, na medida em que promove a participação na vida económica e na sociedade em geral. Neste período conturbado e de incerteza em que se vive devido à pandemia da covid-19, no qual numerosas famílias (re) avaliam os seus orçamentos, cremos que é uma boa oportunidade para os pais/encarregados de educação falarem com os seus filhos/educandos sobre a forma como têm reagido financeiramente a estas circunstâncias sem precedentes a nível mundial.

## 6. Financiamento

Este trabalho foi financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) [PTDC/CED-EDG/30084/2017].

## 7. Referências bibliográficas

- Addey, C., & Sellar, S. (2017). Why do countries participate in PISA? Understanding the role of international large-scale-assessments in global educational policy. In A. Verger, A. M. Novellin & H. K. Altinyelken (Eds.), *Global Education Policy and International Development: New agendas, issues and policies* (pp. 97-118). London, Bloomsbury.
- Arrondel, L., Haupt, M., Mancebón, M., Nicolini, G., Wälti, M., & Wiersma, J. (2021). *Financial Literacy in Western Europe. 2020. Working paper*, 37. Paris School of Economics.
- Banco de Portugal, Comissão de Mercado de Valores Mobiliários & Instituto de Seguros de Portugal (2011). *Plano Nacional de Formação Financeira 2011-2015*. Lisboa: Autores.
- Banco de Portugal, Comissão de Mercado de Valores Mobiliários, Autoridade de Supervisão de Seguros & Fundos de Pensões (2016). *Plano Nacional de Formação Financeira 2016-2020*. Lisboa: Autores.
- Carita, P. (2016). *A importância da literacia financeira nas decisões de investimento*. Dissertação de Mestrado em Finanças. Lisboa: ISCTE-IUL.
- Castro, F. (2019). *Determinantes da literacia financeira: evidência do programa PISA*. Dissertação de Mestrado em Economia. Minho: Escola de Economia e Gestão da Universidade do Minho.
- Conselho Nacional de Supervisores Financeiros (CNSF) (2019). *Plano Nacional de Formação Financeira: Programa de atividades 2019*. Lisboa: Autor.
- Felouzis, G., & Charmillot, S. (2002). *Les Enquêtes PISA. Que sais-je ?* PUF.
- Lavoura, R. (2017). *O desenvolvimento de competências de literacia financeira em populações vulneráveis: um projeto de intervenção com alunos de cursos EFA em Odivelas*. Dissertação de Mestrado em Gestão. Lisboa: ISCTE-IUL.
- Lemos, V. (2014). *A influência da OCDE nas políticas públicas de educação em Portugal*. Tese de doutoramento. ISCTE-IUL.

- Lopo, T. T. (2020). The political decision on Portugal's entry into PISA: A research note. *Policy Futures in Education*. <https://doi.org/10.1177/1478210320971537>
- Nogueira, H. (2011). *Nível de literacia financeira dos portugueses: medição através de um índice e principais determinantes*. Dissertação de Mestrado em Finanças. ISCTE-IUL.
- OCDE (2017). *PISA 2015 Results: Students' financial literacy, volume IV*. Paris: OECD Publishing.
- OCDE (2020). *PISA 2018 Results: Are students smart about money?, volume IV*. Paris: OECD Publishing.
- OECD (2014). *PISA 2012 Results: Students and money: Financial literacy skills for the 21st Century, volume VI*. Paris: OECD Publishing.
- Rizvi, F., & Lingard, B. (2006). Globalisation and the changing nature of the OECD's educational work. In H. Laurder, P. Brown, J. Dillabough & A. Halsey (Eds.), *Education, Globalization and Social Change* (pp. 247-260). Oxford: Oxford University Press.
- Rosa, V. (2020). A participação de Portugal no estudo ICILS. *EDUSER: revista de educação*, 12(2), 1-16.
- Rosa, V., Sampaio Maia, J., Mascarenhas, D., & Teodoro, A. (2020). PISA, TIMSS e PIRLS em Portugal: análise comparativa. *Revista Portuguesa de Educação*, 33(1), 94-120. <http://doi.org/10.21814/rpe.18380>
- Santiago, A., Domingos, A., & Silva, A. (2018). Literacia financeira no programa internacional para avaliação de estudantes. *Instrumento*, 20(2), 207-215.
- Schleicher, A. (2018). *World Class: How to build a 21st-century school system, strong performers and successful reformers in education*. Paris: OECD Publishing.
- Teodoro, A., & Lopo, T. T. (2021). The OECD again: legitimization of a new vocationalism in the educational policies in Portugal (1979-1993), *Paedagogica Historica*. <https://doi.org/10.1080/00309230.2021.1941143>
- Teodoro, A. (2010). *Educação, globalização e neoliberalismo. Os novos modos de regulação transacional das políticas de educação*. Lisboa: Edições Universitárias Lusófonas.
- Teodoro, A. (2019). The end of isolationism: examining the OCDE influence in Portuguese education policies, 1955-1974. *Paedagogica Historica: International Journal of the History of Education*, 1-14. <https://doi.org/10.1080/00309230.2019.1606022>
- Teodoro, A. (2020). *Contesting the Global Development of Sustainable and Inclusive Education. Education reform and the challenges of neoliberal globalization*. New York and London: Routledge.
- Vieira, J. (2018). *A literacia financeira efetiva e percecionada e os comportamentos financeiros dos empreendedores de startups portuguesas*. Dissertação de Mestrado em Finanças Empresariais. Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto – Instituto Politécnico do Porto.
- Vitt, L., Anderson, C., Kent, J., Lyter, M., Siegenthaler, K., & Ward, J. (2000). Personal finance and the rush to competence: Financial literacy education in the U.S. *Institute for Socio-Financial Studies*, 1-17.

## Legislação

Diário da República, 1.ª série, n.º 129, de 6 de julho de 2018.

*Article received on 15/02/2021 and accepted on 26/07/2021.*

Creative Commons Attribution License | This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License (CC BY). The use, distribution or reproduction in other forums is permitted, provided the original author(s) and the copyright owner(s) are credited and that the original publication in this journal is cited, in accordance with accepted academic practice. No use, distribution or reproduction is permitted which does not comply with these terms.